

LETRAMENTO DE GÊNERO E EMPODERAMENTO JUVENIL: UMA PROPOSTA EDUCATIVA BASEADA NA LEI MARIA DA PENHA

Élica Vorpagel Biff (Universidade Estadual de Maringá)

Natália Rocha Aguilar (Universidade Estadual de Maringá)

Carmem Lorena Henrique Fernandes (Universidade Estadual de Maringá)

Isabella Soares Cardoso (Universidade Estadual de Maringá)

Gláucia Valeria Pinheiro de Brida (Universidade Estadual de Maringá)

Crishna Mirella de Andrade Correa (Universidade Estadual de Maringá)

e-mail para contato: ra125713@uem.br

Resumo:

O projeto de extensão “Mulheres, Empoderamento e Liderança: Políticas Públicas e Ações de Enfrentamento às Violências contra Mulheres” (Empodera-UEM), desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá, visa promover a equidade de gênero e combater a violência contra mulheres e meninas por meio de ações educativas. Em parceria com o Núcleo Maria da Penha e o Programa de Iniciação Científica no Ensino Médio, promoveu formação teórica com estudantes do Colégio de Aplicação Pedagógica, abordando temas como desigualdades de gênero, machismo estrutural e Lei Maria da Penha, além de visitas à rede de enfrentamento. A metodologia utilizou a cartilha “Maria da Penha vai à escola”, jogos pedagógicos e dinâmicas, fomentando a reflexão crítica. Os resultados foram expressivos, destacando-se a multiplicação do conhecimento por meio de oficinas em todas as turmas do ensino médio do CAP-UEM e da Batalha de Slam. Além disso, as bolsistas também produziram conteúdos para redes sociais, fortalecendo a difusão de informações sobre políticas de enfrentamento.

Palavras-chave: Gênero; Violência contra Mulheres; Educação; Ensino Médio.

1. Introdução

O projeto de extensão “Mulheres, Empoderamento e Liderança: Políticas Públicas e Ações de Enfrentamento às Violências contra Mulheres” (Empodera-UEM), vinculado à Universidade Estadual de Maringá (UEM), constitui-se como uma iniciativa interdisciplinar voltada à promoção dos direitos das mulheres e ao enfrentamento das múltiplas formas de violência de gênero. A equipe é formada por discentes dos cursos

de Psicologia, Direito, Letras, Pedagogia e Artes Visuais, sob a coordenação de docentes dessas áreas, o que garante uma abordagem plural e integrada.

Desde 2023, o Empodera-UEM desenvolve ações em parceria com o Núcleo Maria da Penha (Numape-UEM), priorizando estratégias educativas e preventivas, especialmente no ambiente escolar. De acordo com dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2024), os índices de violência sexual incidem, majoritariamente, sobre meninas em idade escolar, destacando-se as faixas entre 10 e 13 anos (32,5%) e entre 5 e 9 anos (18%). Esses dados ressaltam a vulnerabilidade de crianças e adolescentes e reforça a importância de ações preventivas a violência contra mulheres nas escolas.

Nessa perspectiva, o projeto Empodera-UEM tem como propósito ampliar o acesso a informações qualificadas acerca das desigualdades de gênero e de seus desdobramentos sociais, tomando a educação básica como eixo estruturante de transformação social. Para viabilizar essa proposta, estabelece articulação com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (Pibic-EM), que possibilita a participação de estudantes do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM (CAP-UEM) em atividades de pesquisa e extensão.

2. Metodologia

O trabalho feito ao longo de um ano com as bolsistas envolveu formação teórica, planejamento de intervenções no espaço escolar e visitas técnicas à rede de enfrentamento à violência. Entre outubro de 2024 e janeiro de 2025, as bolsistas participaram de um processo formativo composto por encontros semanais, nos quais foram realizados estudos dirigidos, fichamentos, debates e dinâmicas em grupo, tendo como base a cartilha *Maria da Penha vai à escola* (Viza et al.).

No período de março a julho de 2025, o projeto promoveu uma intervenção no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP-UEM), a qual ocorreu em três etapas: 1) oficinas educativas de uma hora e meia, realizadas em todas as turmas do ensino médio durante aulas de Língua Portuguesa, abordando temas como a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), os diferentes tipos de violência de gênero e os estereótipos socialmente construídos e utilizando o jogo de tabuleiro “Frida vai à balada” — o qual acompanha Frida em uma festa e apresenta situações positivas e

negativas para avançar ou voltar no tabuleiro; 2) estudo sobre o gênero literário Slam na disciplina de Língua Portuguesa, produção de Slam pelos grupos e escolha da equipe que irá representar a turma posteriormente; 3) Batalha de Slam na quadra do colégio com todos os alunos presentes e com um grupo representando cada turma.

Para a Batalha de Slam, um(a) representante de cada equipe declamou o Slam, sendo o voto decidido pela plateia. Inicialmente, as disputas foram entre turmas da mesma série; dessa forma, como havia quatro turmas para cada série (1º, 2º e 3º A, B, C e D), houve seis disputas. Depois, nas semifinais, os vencedores das mesmas séries disputaram entre si e foram três equipes para a final, uma de cada série (1ºC, 2ºD e 3ºB).

Paralelamente, as bolsistas realizaram visitas técnicas a órgãos especializados da rede de enfrentamento, como o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Maringá (CMDMM), a Delegacia da Mulher e o Núcleo Maria da Penha da UEM. Após cada visita, elas elaboraram publicações para o Instagram do Empodera com o objetivo de informar a comunidade sobre a rede.

3. Resultados e Discussão

Os resultados evidenciam-se principalmente na multiplicação de agentes conscientes e capazes de prevenir a violência de gênero. Nessa linha de raciocínio, é possível dividir os resultados em dois momentos principais. O primeiro ocorreu durante a intervenção realizada no CAP-UEM, iniciada com oficinas desenvolvidas pelas duas alunas do ensino médio conjuntamente à equipe do Empodera em todas as 12 turmas do ensino médio.

Como ação posterior às oficinas, ocorreu a Batalha de Slam pelo fim da violência contra mulheres e meninas, da qual participaram todos os alunos do ensino médio, totalizando aproximadamente 360 estudantes reunidos na quadra do CAP-UEM. Nota-se, assim, que a formação inicial realizada com duas alunas atingiu, ao fim da intervenção, centenas de indivíduos, os quais passaram a ser também multiplicadores ao usarem suas vozes para declamar suas produções de slam.

O segundo momento de resultados está na participação das bolsistas nas redes sociais do Empodera, uma vez que elas elaboraram — a partir das visitas técnicas realizadas — publicações para o Instagram com o objetivo de informar a população

sobre as redes de enfrentamento à violência contra as mulheres em Maringá. Dessa forma, mais uma ação multiplicadora se desenvolveu, uma vez que houve repasse de conhecimento e informações a partir de discussões que inicialmente ocorreram em um espaço de formação no qual estavam envolvidas, no máximo, seis pessoas.

4. Considerações finais

O projeto Empodera-UEM, ao integrar ensino, pesquisa e extensão, demonstrou o potencial transformador da educação no enfrentamento às violências de gênero e promoveu a formação crítica de adolescentes e o fortalecimento do protagonismo juvenil, ampliando o acesso a informações qualificadas sobre direitos das mulheres e políticas públicas. A participação das bolsistas do CAP-UEM evidenciou a importância da articulação entre universidade e escola na construção de uma cultura de equidade, consolidando a extensão como ferramenta de democratização do conhecimento e promoção da justiça social.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher [...]**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 ago. 2006. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 22 ago. 2025

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **Anuário brasileiro de segurança pública 2024**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 18, 2024. Disponível em:

<https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253> . Acesso em 22 de Agosto de 2025.

VIZA, Ben-Hur; SARTORI, Myrian Caldeira; ZANELLO, Valeska; (org.). **Maria da Penha vai à Escola: educar para prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher**. Brasília: TJDF, 2017.